

O Egoísmo mata todo impulso nobre em nossas naturezas, é a única divindade, e não teme a falta de fé nem a deserção dos seus seguidores. Por isso o vemos reinar supremo no mundo e na sociedade governada pela moda. Como resultado, vivemos, nos movemos e temos o nosso ser neste deus da escuridão, em seu aspecto trinitário de Fingimento, Farsa e Falsidade, chamado RESPEITABILIDADE.

Isto é um Fato e uma Verdade, ou será calúnia?

Olhe para qualquer lado que quiser, desde o ponto mais alto da escala social até o nível mais inferior, e encontrará o embuste e a hipocrisia funcionando para benefício do amado Eu, em todas as nações e cada indivíduo. Mas as nações, por um acordo tácito, decidiram que as motivações egoístas em política serão chamadas de “nobre aspiração nacional, patriotismo”, etc.; o cidadão vê a mesma coisa em seu círculo familiar e a chama de “virtude doméstica”. Apesar disso, o Egoísmo nunca pode ser chamado de virtude, seja quando produz um desejo de expansão de território ou de competição no comércio às custas do nosso próximo.

Vemos a fala adocicada ocultando a FALSIDADE e a FORÇA BRUTA, o *Jaquim e Boaz* [1] de todo o Templo Internacional de Salomão conhecido como Diplomacia, e nós o chamamos pelo seu nome correto. Deveríamos aplaudir o diplomata, só porque ele se inclina humildemente diante destes dois pilares da glória nacional e da política, e coloca em prática diariamente o simbolismo maçônico das palavras “*com força [e astúcia] esta minha casa será estabelecida*” [2], isto é, deveríamos aplaudi-lo, só porque ele busca obter pelo engano o que não poderia obter pela força? A qualificação de um diplomata - destreza ou habilidade em obter vantagens para o seu próprio país às custas de outros países - dificilmente pode ser desenvolvida falando a *verdade*; mas deve ser buscada através de uma fala enganosa e cheia de astúcia; e, portanto, a revista “Lúcifer” [3] qualifica este tipo de ação como uma evidente MENTIRA em andamento.

Mas não é apenas em política que o costume e o egoísmo se uniram para chamar de virtude o fingimento e a mentira, e para recompensar com estátuas públicas aquele que mente melhor.

Todas as classes da sociedade vivem com base na MENTIRA, e seriam despedaçadas sem ela. A aristocracia culta e que teme a Deus e à lei ama tanto o fruto proibido como a classe pobre, e é forçada a mentir da manhã à noite para esconder o que chama de “seus pequenos pecados”, os quais a VERDADE vê como grossa imoralidade. As classes médias são uma rede de falsos sorrisos, conversa falsa e traição mútua. Para a maior parte das pessoas, a religião tornou-se um fino véu dourado que serve para cobrir o cadáver da fé espiritual.

NOTAS:

[1] “Jaquim e Boaz”, as duas colunas do Templo de Salomão. Os termos significam respectivamente “estabelecer” e “na força”. (CCA)

[2] Isto é, Boaz e Jaquim. (CCA)

[3] O presente artigo foi publicado pela primeira vez na revista “Lúcifer”, que era editada por HPB. A palavra “Lúcifer” é um termo pré-cristão e designa o planeta Vênus, o irmão mais velho da Terra. O termo tem sido distorcido desde a Idade Média por teólogos cristãos mal-informados. (CCA)

[O texto acima é traduzido do artigo “*What Is Truth?*”, de HPB. Veja “*The Collected Writings*”, Helena P. Blavatsky, TPH, Volume IX, pp. 36-37. O texto em inglês também está disponível em nossos websites associados.]

A Chave Para Romper o Engano **Textos de H.P. Blavatsky Decodificam a Realidade**

Cada época e cada país sofrem de certas formas particulares de ilusão e cegueira, que não é possível identificar com facilidade. Por isso cabe expandir a nossa noção de tempo e de espaço para que ela abranja outras eras e diferentes nações.

Um modo eficaz de manter-se relativamente livre das ilusões de hoje consiste em seguir o conselho de Lúcio Sêneca e “falar com” e “ouvir” os maiores pensadores de todas as épocas.

Não há necessidade de permanecer cego.

As obras de Helena Blavatsky e as Cartas dos Mahatmas constituem uma chave para abrir as portas do Tempo e entender corretamente pensadores como Epicteto, Cícero, Marco Aurélio, Plutarco, Musônio Rufo, Leibniz, Spinoza, Francis Hutcheson, Barão Holbach, Immanuel Kant, Ivan Il'in, além de obras como o Talmude, o Dhammapada, os Vedas ou a mitologia antiga de todas as nações - para mencionar apenas alguns exemplos.

Um tal estudo também nos ajuda a trabalhar de modo mais efetivo por um futuro saudável.

O Dever do Peregrino



Muitos falam sobre direitos, poucos pensam no cumprimento do dever. Porém, os direitos humanos só podem ser respeitados se os deveres forem cumpridos.

Antes de reclamar, é preciso merecer. Além de protestar pelos nossos direitos, devemos perguntar-nos até que ponto estamos desempenhando de modo correto nossas obrigações.

Samuel Pufendorf (1632-1694) escreveu sobre os Deveres Humanos e está entre os que ajudaram a construir os alicerces éticos da civilização moderna.

De acordo com Pufendorf, o indivíduo tem o dever de viver sua vida toda na bondade.

E aquele que além desta tarefa “tem uma expectativa de recompensa por sua piedade na próxima vida” é um verdadeiro cidadão dos céus, ou da consciência celestial, “ao mesmo tempo que aqui ele vive apenas como peregrino ou como um estrangeiro”. [1]

As civilizações surgem sobre a base de princípios éticos, e podem viver enquanto os seus alicerces morais forem respeitados.

NOTA:

[1] “On the Duty of Man and Citizen”, Samuel Pufendorf, Edited by James Tully, Cambridge University Press, 2007, 183 pp., ver p. 9, prefácio.

Abrir Caminho Para o Futuro



A civilização atual caminha sobre a linha fina que separa o despertar e a destruição. E o fato não é recente. Bastaria um passo em falso em área decisiva, como na questão da proliferação nuclear, para que houvesse consequências negativas de longo prazo.

Por outro lado, os sinais de uma opção pela ética crescem silenciosamente. Eles se espalham de modo quase imperceptível, em meio aos sinais estrondosos de decadência moral, ódio recíproco e deslealdade, em diferentes lugares.

Pensar negativamente é fácil. Basta seguir a força da inércia. Pensar de modo positivo requer força de caráter, criatividade, coragem e boa intenção. Os Poucos fazem a diferença porque pensam de modo otimista, e são eles que têm a capacidade de mudar o carma e a realidade.

Aquilo que cai faz barulho: os processos construtivos são silenciosos, como quando foi criado o Templo de Salomão (1 Reis: 6, 7).

Há uma razão pela qual mais de uma estrutura e instituição agora implodem. O motivo do derrubamento é uma falta generalizada de ética e de boa vontade, que resulta de uma quantidade excessiva de materialismo, de hedonismo e de ignorância.

A cegueira espiritual é autodestrutiva.

Só quando há generosidade nas pessoas é possível construir e manter uma civilização que mereça existir. Este tem sido o ensinamento da sabedoria universal presente no judaísmo, no hinduísmo, no taoísmo, no confucionismo, na teosofia moderna e outras áreas de conhecimento.

A humanidade não cria problemas que não possa resolver. As dificuldades de vários tipos que desafiam a nossa civilização constituem o começo de uma renovação cármica. Individual e coletivamente, cabe lidar com cada obstáculo de maneira honesta e eficaz, criando um tipo de carma positivo que abra o caminho de todos na direção do bem.

O Papel da Tecnologia Na Formação da Criança



É bem conhecido o fato de que o uso de aparelhos eletrônicos durante tempo excessivo por parte das crianças causa dispersão da mente, confusão emocional, obstáculos na formação de um caráter adequado, e dificuldades de aprendizagem.

E isso não é tudo.

A criança prisioneira dos eletrônicos tem o desejo de transferir sua vida para dentro do mundo comprado e imaginário dos seus jogos, filmes e espetáculos, onde, aliás, a ética quase sempre brilha por sua ausência.

Deste modo os pequenos não desenvolvem uma noção dos limites. Eles perdem a conexão consigo mesmos. A formação adequada e equilibrada de uma identidade própria fica para trás. Eles são mantidos psicologicamente longe da realidade humana da qual fazem parte.

Como alternativa, os pais e amigos das crianças devem reforçar os fatores humanos do convívio com elas. Cabe estimular o contato dos pequenos com a realidade dos fatos, no mundo físico, no mundo emocional, e no plano da mente.

Os esportes que estimulam o autocontrole, como as artes marciais, a ioga e os jogos com bola, são fatores altamente positivos. Em todo desporto, aprender a perder é fundamental.

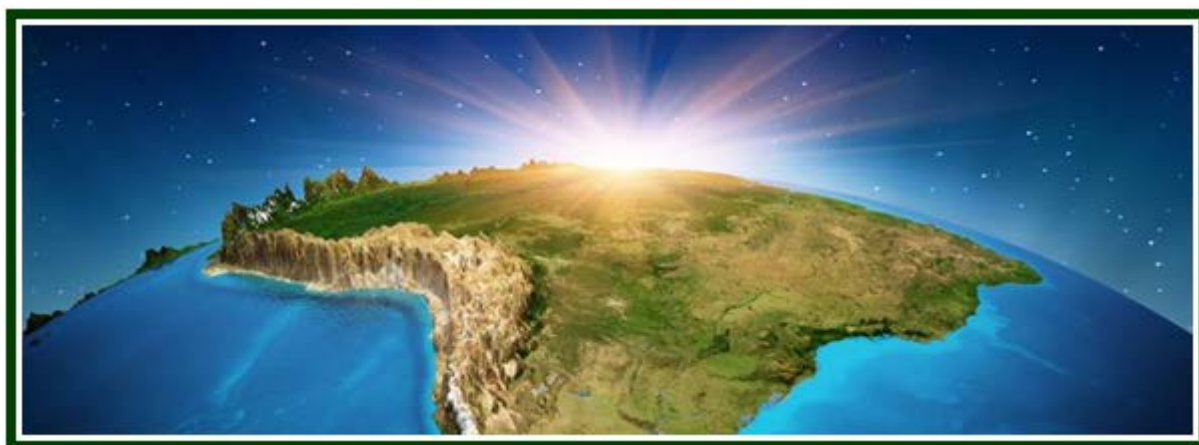
A criança deve sentir prazer em ter momentos de silêncio. Na ausência de barulho, ela percebe a si mesma e se conecta com seus próprios sentimentos. Daí a importância da leitura, da redação, da autoexpressão através do papel. [1]

NOTA:

[1] A ideia central das considerações acima é válida para os adultos de qualquer idade.

Presidente do Brasil Alertou Neste Artigo de 1994: O Povo Deve Fiscalizar os Políticos

Michel Temer



As instituições políticas são frágeis? São. Os políticos, frequentemente, se afastam de seus representados? Também é verdade. É possível melhorar a situação? A resposta também é positiva.

O sistema político brasileiro ainda é frágil porque a nossa cultura política está atrelada a vícios do passado e contém elementos de alta negatividade, como o fisiologismo, o compadrismo, o mandonismo e o corporativismo. Os ideais do bem-estar coletivo, nesse contexto, se subordinam a visões individualistas e egocêntricas. E, assim, muitos políticos passam a ver na política uma escada para a expansão de seus negócios.

Se isso é verdade, é verdade também que a qualidade política pode ser aperfeiçoada. E a maneira é bem mais simples do que se supõe: por meio da maior fiscalização dos atos, ações, posturas e compromissos dos representantes do povo e dos Estados. Isso mesmo. O cidadão tem o dever insubstituível de controlar a missão pública que confere, por seu voto, a um parlamentar. O dono do mandato é o povo. Ao parlamentar é delegado o poder de representar o povo. Portanto, o povo precisa controlar a representação que passa.

Essa equação é absolutamente necessária para a melhoria da qualidade política. Se o povo não controla o mandato, o representante tende a se afastar de suas obrigações e a esquecer os seus compromissos. Forma-se uma cadeia de inoperância e descontrole, com a visível perda de

eficiência da representação parlamentar. Aos cidadãos impõe-se, portanto, o acompanhamento regular dos atos de seus representantes. Devem cobrar as propostas e examinar se o comportamento do parlamentar, ao longo do mandato, confere com o perfil exibido durante o período eleitoral.

O parlamentar, por sua vez, sentir-se-á obrigado a prestar contas periódicas a seu eleitorado. Buscará os meios mais adequados para tanto, fazendo chegar a seus grupos de eleitores as ações no Congresso, usando os meios de comunicação, próprios ou coletivos, promovendo reuniões em bairros, em cidades, com grupos e lideranças. Ao correr de duas legislaturas, certamente será possível chegar-se a um modelo de maior aproximação entre representante e representado, o que redundará em benefícios para as comunidades.

A democracia repousa sobre a vontade do povo. Seu aperfeiçoamento exige, portanto, participação ativa na vida política. Cobrar do Deputado ou do Senador os seus deveres, exigir que prestem contas de seus atos constituem providências que não podem ser postergadas. Sob pena de continuarmos a conviver com os erros e distorções que separam, cada vez mais, as instituições da sociedade. Chegou a hora do cidadão participar, de modo mais ativo, da vida política nacional.

[O artigo “O Povo Deve Fiscalizar os Políticos” é reproduzido do livro “Democracia e Cidadania”, de Michel Temer, Malheiros Editores Ltda., SP, Brasil, 2006, 288 pp., pp. 75-76. O texto foi publicado pela primeira vez em 5 de agosto de 1994.]

O Esquema Referencial da Fraternidade



Henrique Pichón-Rivière

Durante o século 21, os estudantes de teosofia e cidadãos de boa vontade têm diante de si uma missão básica.

Seu dever é construir uma atmosfera mental e emocional solidária em que os fracassos humanos possam ser vistos de forma honesta e sem hipocrisia, tanto no plano individual como no plano coletivo. Para isso eles devem ser enxergados desde o ponto de vista do futuro correto e elevado para o qual caminha a nossa humanidade.

A vitória ética de cada um deve ser celebrada como uma vitória moral de todos. A derrota de cada um deve ser reconhecida como prejudicial para a caminhada de todos.

Quando se afirma que o primeiro objetivo do movimento teosófico é a construção de um núcleo da fraternidade universal, o que se está dizendo é que a meta consiste em compartilhar com outros um esquema conceitual (um ensinamento), e também um esquema referencial e operativo, como dizia Pichón-Rivière [1], um guia para a ação, que produza uma vivência fraterna da sabedoria universal.

NOTA:

[1] Embora possa ser aplicado corretamente em teosofia e filosofia clássicas, o conceito de “Esquema Conceitual, Referencial e Operativo, ECRO” foi criado durante o século 20 pelo psicólogo social argentino Henrique Pichón-Rivière.

O Lado Secreto da Vida Diária Interrompendo a Cultura da Fragmentação



A ideia de *interrupção* sugere uma quebra na continuidade, mas a situação se torna mais complexa quando a interrupção é constante.

Uma cabeça oca é resultado da interrupção permanente, e a cultura urbana dos aparelhos eletrônicos se caracteriza por cortar e fragmentar o tempo todo o pensamento e a ação do indivíduo.

O pensamento sujeito a constante mudança de rumo fica preso à superficialidade e se reduz ao pequeno universo dos impulsos instintivos.

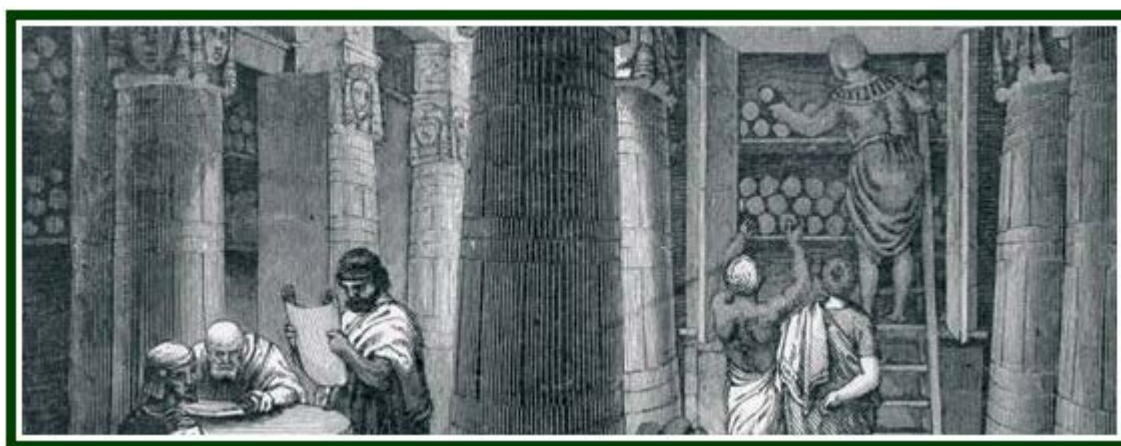
As técnicas de propaganda e meios de comunicação controlados por elas procuram manter o cidadão preso à condição de comprador, e o manipulam estimulando vários tipos de impulsos automáticos e impensados. A interrupção constante é essencial para que ocorra este processo de *roubo da mente*.

A teosofia, por sua vez, nos convida a deixar de lado a ansiedade. O teosofista abandona os hábitos dispersivos que acompanham a pressa e a ilusão da “falta de tempo”.

Para que o cidadão seja dono da sua vida, cabe interromper a cultura da interrupção constante. Ele é convidado a comandar o seu ritmo de vida, de modo que ouça a si mesmo e dialogue com sua alma imortal. Ele tem o direito de formar os seus próprios pensamentos e escutar os seus sentimentos. É seu dever avaliar com calma suas ações. É correto tirar lições práticas de tudo o que vê.

A Faísca e o Fogo

A Mudança Real Depende de Fatos



Uma imagem da antiga biblioteca de Alexandria

As palavras que expressam o ensinamento teosófico têm grande valor, enquanto transmitem uma força viva.

Em qualquer século ou milênio, sempre que os preceitos da sabedoria clássica são lidos desde uma perspectiva correta, eles levam o estudante a uma melhor compreensão de si mesmo e o reconciliam com a vida toda.

As palavras que contêm sabedoria apontam para os princípios filosóficos universais.

O melhor modo de ensinar, e mesmo a melhor maneira de falar, ocorre através de ações. A mudança real surge de fatos.

O ideal é falar relativamente pouco e focar na prática e nas decisões.

Às vezes, as próprias palavras são uma forma de ação. O conteúdo magnético delas é uma faísca e pode acender o fogo da consciência superior na consciência de qualquer um cuja Alma seja capaz de ouvir.

Hiroshima Nunca Mais



Nos dias 6 e 9 de agosto de 1945, Hiroshima e Nagasaki foram destruídas por uma bomba atômica.

No século 21, os que amam a vida só podem ter vergonha dos numerosos chefes de estado que ainda não combatem ativamente e nem impedem com firmeza a proliferação nuclear.

A mera existência de armas nucleares é um desperdício de dinheiro e um desrespeito desastroso pela vida.

O bom senso mostra que criar qualquer tipo de guerra fria entre grandes potências nucleares é a esta altura o mesmo que alta traição. A paz e a cooperação intercultural são o único caminho à nossa frente.

Os Mais Velhos e os Mais Novos

Dois fatores do tempo linear são decisivos para a saúde emocional e espiritual do indivíduo.

O primeiro deles é a nossa relação com os Mais Velhos, nos vários níveis de consciência.

Desde a infância até a mais avançada velhice, mantemos em nosso mundo interior uma constante interação com aqueles que têm mais experiência que nós, possuem mais conhecimento e nos guiam, seja fisicamente, emocionalmente, no plano intelectual ou no mundo espiritual.

Entre as frequentes distorções da relação com os Mais Velhos estão o exagero dos sentimentos de inveja, medo, raiva, e os níveis indevidos de dependência emocional.

A devoção, o respeito, a amizade, a admiração e a gratidão são sinais de uma relação saudável. Precisamos estar em paz com os Mais Velhos, em nossa própria consciência: caso contrário, uma falta de equilíbrio irá distorcer de um modo fundamental a nossa visão da vida.

O outro fator é a nossa relação com os mais jovens.

Desde a primeira infância temos irmãos e irmãs menores, ou amigos, animais domésticos, plantas, insetos e outros seres “menores que nós”, e para os quais nós somos os Mais Velhos.

Neste caso, também, um exagero em inveja, raiva, agressão, competição e sentimentos semelhantes criam uma falta de equilíbrio. E o agradecimento, a admiração, o senso de afinidade, o prazer de ajudar e o orgulho de proteger a vida de um outro ser produzem equilíbrio e contentamento.

A teosofia ensina a fraternidade essencial e universal de todos os seres, que habitam cada um dos lugares no espaço e cada um dos momentos no tempo.

Ao longo do caminho para a sabedoria, o verdadeiro autorrespeito implica um respeito por todos os seres passados e futuros, durante a sucessão ilimitada de eternidades.

O Sentido de Organização



Pode haver um sentido de organização que corresponda ao mero hábito, à rotina e ao apego à forma. Tais coisas não têm interesse desde um ponto de vista teosófico.

É o sentido de unidade de todos os aspectos do mundo que produz, em filosofia esotérica, uma harmonia natural entre diferentes fatores.

Quando temos uma meta central na vida, as nossas diversas atividades tendem a tornar-se mutuamente coerentes ou harmoniosas.

Então a ordem se torna parte do nosso método, o planejamento passa a ser possível, um ritmo estável é estabelecido, e passamos a ser previsíveis para nós mesmos, ao mesmo tempo que estamos preparados para mudanças súbitas em qualquer situação.

Algumas Palavras de Farias Brito

Pensamentos de um Pioneiro da Teosofia em Língua Portuguesa



Nosso fim próprio é libertar-nos da escravidão da matéria - o que significa: romper a cadeia da morte e voltar do nada ao ser, da inconsciência à consciência. (...) Mas, para essa libertação, ou antes, para este renascimento ou regeneração, só há um meio - o conhecimento, que é o processo mesmo da regeneração do ser decaído, ou de sua elevação do nada para o ser, ou da inconsciência para a consciência.

(Farias Brito, no texto “Ensaio Sobre o Conhecimento”, que está disponível em PDF em nossos websites associados. Ver página 25.)

Francis Hutcheson: **A Meta da Filosofia Moral**

A intenção da filosofia moral é orientar os homens para aquele rumo de ação que tende a promover mais eficientemente a sua maior felicidade e sua maior perfeição, tanto quanto isso pode ser feito através de observações e conclusões que se descobre pela constituição da natureza, sem ajuda de nenhuma revelação sobrenatural. Estas máximas, ou regras de conduta, são portanto consideradas leis da natureza, e o seu sistema ou o conjunto delas é chamado de LEI da NATUREZA.

[Francis Hutcheson, no parágrafo que abre a sua obra (póstuma) de 1755 “A System of Moral Philosophy”, Volume I, p. 1.]

As Ideologias e o Saber Teosófico

Uma “ideologia” pode ser definida como uma visão simplificada da realidade que permite ao indivíduo ter uma resposta para qualquer pergunta e fazer de conta que sabe tudo sobre a vida.

As ideologias políticas ou filosóficas são usadas como substitutas da busca da verdade. Constituem instrumentos políticos a serviço de instituições cujo interesse é “fazer amigos e influenciar e pessoas”: em outras palavras, procurar poder.

Um enfoque ideológico da filosofia esotérica, por exemplo, nega a teosofia como fato vivo ao mesmo tempo que oferece às pessoas a ilusão da sabedoria verbal.

Em cada campo de conhecimento, a ideologia é o discurso fácil que apresenta a pesquisa direta como desnecessária, e tenta apagar a diferença entre o buscador sincero da verdade e aquele que prefere dar opiniões sobre tudo.

A Filosofia de Krause



O filósofo alemão Karl Christian Friedrich Krause escreveu:

“Cada ser humano é um espírito e um corpo livre e independente, e traz em si mesmo as sementes de toda excelência humana. Todos os homens têm fundamentalmente as mesmas capacidades naturais e constituições espirituais. Em cada um são encontradas idênticas aptidões naturais, mas elas estão presentes no indivíduo em relações muito peculiares de profundidade, de força e de sucessão.” [1]

Pensador kantiano, Karl Friedrich Krause (1781-1832) escreveu sobre a fraternidade universal, e sua obra foi influente no mundo luso-brasileiro do século 19.

NOTA:

[1] Traduzido de “The Ideal of Humanity and Universal Federation”, de Karl Christian Friedrich Krause, 191 pp., Kessinger Publishing Legacy Prints, ver p. 39.

Preservar a Liberdade

O Acesso à Informação Sagrada é um Privilégio



Sede da Casa da Justiça Universal, no Centro Mundial Baha'i, em Haifa, Israel.

Há longas eras tem sido difícil obter informações corretas sobre sabedoria universal, teosofia ou filosofia esotérica.

Em muitos lugares ainda é pessoalmente perigoso estudar qualquer coisa diferente das religiões dogmáticas dominantes, ou seguir o princípio da fraternidade universal.

No século 21, a violência contra a liberdade de pensamento tem crescido na Europa, nos Estados Unidos e em outras partes do mundo. A intolerância religiosa surgiu na forma de terrorismo islâmico. O antissemitismo ainda é um problema em muitos países, com frequência astuciosamente disfarçado sob a aparência de *boicote a Israel*.

A perseguição atual contra os membros da Fé Baha'i, no Irã e outros países islâmicos, é apenas um exemplo entre muitos. As minorias religiosas e as suas etnias não estão sendo respeitadas no Oriente Médio, com a exceção de Israel.

É uma oportunidade valiosa viver em um país e uma época em que se tem acesso a informação livre sobre o conhecimento que leva as pessoas a uma vida limpa, uma mente aberta, um coração puro, e a um sentimento de fraternidade por todos os seres, independentemente de religião, filosofia ou classe social.

Um tal privilégio merece ser cuidadosamente protegido e aproveitado.

000

V veja a coleção completa de "O Teosofista" em www.FilosofiaEsoterica.com.

000

Ideias ao Longo do Caminho

Observando o Sagrado na Vida Diária



- * Ao silenciar, entrando em sintonia com a alma, encontramos uma paz ilimitada.
- * Trabalho intenso e autorresponsabilidade levam a uma plenitude pessoal. A preguiça está associada a uma falta de vigilância e produz perigo. Este fato pode ser observado tanto no carma individual como no carma coletivo. Em sociedades governadas pelos princípios do Amor à Preguiça e da Adoração do Conforto surge uma cegueira ética cujo resultado é desastroso.
- * O peregrino só pode tomar decisões corretas, na sua pequena caminhada de cada dia, depois de haver definido com firmeza a meta da sua viagem de longo prazo.
- * Há muitos tipos de silêncio. Nosso melhor conselheiro é o silêncio que flui do centro de paz em nossa consciência. Neste lugar não-espacial há um eixo de simetria, e ele nos conecta com a bênção da justiça universal, que é absoluto equilíbrio.
- * Aquele que tenta alcançar as estrelas e ajudá-las a iluminar a noite humana aprende lições valiosas na arte de enxergar a sua própria insignificância pessoal.
- * O silêncio contém a potencialidade de todos os sons. Uma página em branco pode ser vista como um símbolo do nível não-verbal dos ensinamentos. E quando um peregrino aprende a ser nada, ele nasce para um nível mais silencioso e mais amplo da realidade.
- * Dentro dos limites do eu inferior não há espaço para a felicidade. Para sair da prisão estreita do eu “pessoal”, cabe trilhar o caminho que leva ao horizonte largo do altruísmo. O contentamento incondicional é o primeiro passo e a primeira indicação de que a nossa Vontade é maior que o desejo. Esse é o bom caminho. A ação impensada e o desejo provocam dor, enquanto o pensamento correto e a vontade bem orientada nos libertam.
- * Aqueles que temem olhar verdades desagradáveis, individuais ou coletivas, estão paralisados pelo medo da Vida e da mudança. É confrontando honestamente a derrota que o

peregrino pode vencer. Ao ver os erros, ele os corrige. Compreendendo o sofrimento, eliminamos as suas causas. E é quando aceitamos completamente as circunstâncias que nos tornamos capazes de transcendê-las, e de alterá-las para melhor.

* Desapego significa um sentido de independência em relação às circunstâncias. A alma experiente não se define por acontecimentos superficiais. A moderação surge do conhecimento de que as coisas importantes na vida transcendem cenários de curto prazo. Assim se fortalece uma capacidade de esperar pelo tempo certo e uma paz incondicional passa a proteger-nos da ansiedade e de outras formas de cegueira. O desapego permite ter discernimento e enxergar o rumo correto a seguir.

* Esforço e descanso fazem juntos um ciclo completo. A existência altruísta inclui a necessidade de calma. Assim como no ciclo das reencarnações, cada aspecto da vida combina Yin e Yang, contração e expansão, sístole e diástole, ação - e repouso. O esforço correto corresponde à pausa adequada. Se nossa ação é eficiente, temos direito a uma tranquilidade, de acordo com a lei do carma.

* Um sentido interno de dever guia o estudante de filosofia esotérica e faz com que ele questione em mais de um aspecto a ignorância socialmente organizada a seu redor. Em resposta ao seu desafio, a vida e o carma irão bondosamente mandar para ele várias ondas de provações. Um grande número de acontecimentos testará a firmeza da sua decisão de fazer o melhor possível. As situações difíceis se alternarão com os momentos de quietude abençoada. Gradualmente ele compreenderá que os desafios têm vida curta e passam, enquanto as bênçãos - embora breves no tempo cronológico - contêm em si a essência da eternidade.

* Aquele que obtém um vislumbre de ciclos maiores de tempo não vê problema algum na ideia de estudar teosofia durante cinco décadas, com resultados modestos. Ele sabe em primeira mão que o aprendizado da alma é invisível, e que seria desastroso ficar entusiasmado com o seu próprio progresso. Ele também conhece o fato de que cada minuto conta e todo novo pensamento faz a diferença.

* A ideia de uma autodisciplina diária implica a criação e o fortalecimento de hábitos corretos. Ter autodisciplina significa renunciar a ideias espetaculares e seguir noções equilibradas. Ações aparentemente desimportantes são com frequência as mais corretas. Expressões invisíveis de amabilidade costumam ser as mais sinceras. Os heróis anônimos estão entre os maiores: é preciso esquecer o eu inferior, até certo ponto, para poder lembrar da alma espiritual.

* A formação de novos ou melhores hábitos nos vários aspectos da vida requer um esforço regular que parece ser pouco agradável. No entanto, os resultados deste esforço são multidimensionais. Ele produz força moral, capacidade de renunciar, e moderação.

* “Simples” não é a mesma coisa que “fácil”. A simplicidade externa envolve complexidade interna. Por esse motivo a ação mais simples é com frequência a mais profunda e a mais eficaz. Raramente é a mais fácil. A Raja Ioga nos dá um exemplo disso. A sistemática substituição de ações erradas por ações corretas, e de pensamentos errados pelos seus opostos,[1] pode mudar rapidamente o Carma para melhor na vida de qualquer pessoa.

NOTA:

[1] Ioga Sutras, Livro II, aforismos 33-34.

Novos Textos nos Websites Associados

Os textos publicados nos Websites Associados [1] entre 14 de julho e 10 de agosto de 2016 são os seguintes:

(Artigos mais recentes acima)

1. **Um Encontro com HPB** - *Sylvia Cranston*
2. **The Constitution of Human Nature** - *Francis Hutcheson*
3. **Saber Quem Está Mais Adiantado** - *Carlos Cardoso Aveline*
4. **Ensaio Sobre o Conhecimento** - *Farias Brito*
5. **Thoughts Along the Road - 9** - *Carlos Cardoso Aveline*
6. **Freedom From Mind Manipulation** - *Carlos Cardoso Aveline*
7. **Como Nasce a Escola Esotérica** - *Sylvia Cranston*
8. **The Aquarian Theosophist, July 2016**
9. **The Draft of a Prayer** - *Carlos Cardoso Aveline*
10. **Rascunho de uma Oração** - *Carlos Cardoso Aveline*
11. **O Decálogo das Florestas** - *Autor Desconhecido*
12. **A Society for Speaking the Truth** - *Unknown Author*
13. **À Caridade** - *Augusto dos Anjos*
14. **No More Hiroshimas and Nagasakis** - *Carlos Cardoso Aveline*
15. **No Ser Humano Tudo é Simetria** - *George Herbert*
16. **Vídeo: o Mantra Gayatri** - *Carlos Cardoso Aveline*
17. **O TEOSOFISTA, Julho de 2016**

NOTA:

[1] Estes são alguns dos nossos websites associados: www.HelenaBlavatsky.net, www.Vislumbres.com, www.FilosofiaEsoterica.com, www.TheosophyOnline.com e www.Esoteric-Philosophy.com.

[Os artigos de Carlos Cardoso Aveline são 721, sendo um em francês, 20 em italiano, 22 em espanhol, 250 em inglês e 428 em português.]

Olhar a Vida com Independência Teosofia Ensina a Pensar por Si Próprio

Não é possível buscar a verdade de um modo profundo enquanto a visão da realidade depende do apego pessoal a palavras.

Se a visão da vida obedece a opiniões fixas e não leva em conta a pesquisa direta e a observação independente dos fatos, o indivíduo permanece na dinâmica confortável da autoilusão.

Para compreender a vida, todas as orientações de segunda mão devem ser vistas como ferramentas de importância secundária, sujeitas à nossa própria pesquisa e aprovação. [1]

